

DS

ARTIGO

ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA NO BRASIL

Traçar estratégias, direcionar recursos e estabelecer objetivos são práticas pertinentes ao planejamento periódico de qualquer empresa, e que levam em consideração sua capacidade de execução. É possível extrapolar essa abordagem também para a administração pública — não por acaso, especificamente no caso brasileiro, usa-se a expressão “choque de gestão”, capaz inclusive de ajudar no enfrentamento de crises agudas em organizações estatais.

Observando-se o cenário no Brasil sob uma perspectiva histórica, fica evidente a repetição de dificuldades na administração pública decorrentes de problemas passados não devidamente resolvidos. Certamente os casuísmos de diversos governos reverberaram nas políticas públicas e sociais ao longo do tempo, mas há um ponto nevrálgico constantemente relegado a um papel secundário: a adoção de boas práticas de administração pública, nos moldes do que já se faz há muito tempo no setor privado.

Uma das origens dessa questão está associada ao descompasso entre o que se ensina nos cursos superiores de Administração quanto se trata de gestão pública e os conceitos mais atuais aplicados às empresas privadas, lacuna que fica ainda mais visível quando se comparam as realidades do Brasil e de países desenvolvidos como os Estados Unidos.

Como destaca o consultor de empresas Stephen Kanitz, o ensino de gestão pública na graduação e na pós-graduação nas escolas brasileiras ainda carece de paradigmas alinhados com o que se faz de melhor no exterior. Economista, ex-colunista da Revista “Veja” e ganhador do “Prêmio Jabuti” pelo livro “O Brasil que dá certo”, Kanitz apresentou esse panorama em sua participação como convidado de dezembro de 2021 do MESA AO VIVO, espaço de debates no canal do YouTube da Mesa Corporate Governance.

Como relata Kanitz, não foi sem um certo grau de animosidade que as primeiras escolas de Administração surgiram, ainda no século 19. Houve resistências iniciais de outras instituições correlatas, mas as escolas de gestão conseguiram se impor — mesmo diante da antipatia de universidades renomadas, aos poucos foram formando uma nova classe profissional de administradores e conquistando força política.

Um importante impulso, nos Estados Unidos, veio da necessidade de profissionalização das famílias empresárias, já no século 20, fator que evidenciou uma crescente valorização do ensino de administração no país. Essa dinâmica levou, por exemplo, os profissionais formados pela escola de Administração de Harvard (hoje uma das maiores referências na área) a se equipararem, em termos de status social, a médicos e advogados.

No Brasil, a evolução e o desenvolvimento dos cursos de Administração que se vê hoje foram marcados por um retrocesso inicial: a Lei 7.988, de 1945, que decretou a extinção dos cursos superiores de Administração e Finanças no País. O intervalo foi longo, tendo as escolas voltado a partir da década de 1990 (mais comumente associadas a instituições de ensino de Economia e Contabilidade. O hiato cobrou seu preço sob a forma de falta de atenção para a gestão pública, em contraste com a do setor privado, avalia Kanitz. Foram décadas perdidas em termos de desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre administração pública brasileira, que acabou sem subsídios suficientes para alterar os rumos das empresas e organizações sob a alçada dos governos.

Por um erro histórico, portanto, ficou faltando à gestão pública no País uma ligação fundamental com pesquisas acadêmicas e práticas que poderiam ter sido levadas adiante por meio das escolas de Administração. Seria extremamente salutar para a sociedade brasileira que os gestores públicos pudessem, a cada dia mais, se valer das experiências e atividades da esfera acadêmica que tanto beneficiam as empresas privadas.

Por Luiz Marcatti e Herbert Steinberg - Sócio e presidente e sócio, fundador e presidente do conselho da MESA Corporate Governance.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds

 @diariodaserra

CAMPO NOVO

Parecis SuperAgro abre calendário de feiras em 29 de março



Principal feira tecnológica do agro estadual chega à 13ª edição

Serão quatro dias de evento com dia de campo e leilões, entre outros

Dialog - Assessoria

Principal feira de tecnologia e negócios do agro mato-grossense, a Parecis SuperAgro abrirá os portões em 29 de março em Campo Novo do Parecis, dando início ao calendário estadual de feiras agrícolas. Com programação focada em inovação e sucessão na gestão rural, o evento mantém a projeção de reunir uma média diária de 5 mil pessoas no parque de exposições Odenir Ortolan.

“Atualizamos nossa

programação, adequando as atrações para o contexto político e econômico que temos hoje e estamos prontos para receber os visitantes de forma segura”, observa o presidente do Sindicato Rural de Campo Novo do Parecis, Bruno Giacometti. O sindicato é quem promove a feira agrícola, que mantém o formato de palestras técnicas, vitrine de produtos e serviços, dia de campo e leilões de gado.

Principal evento daquele que é considerado município "símbolo" da diversificação do agro mato-grossense, a Parecis SuperAgro terá em sua programação uma análise sobre a conjuntura política nacional, o cenário internacional e seus refle-

xos para o agro brasileiro e assuntos de vanguarda, como crédito de carbono.

“Além disso, teremos um case de sucessão familiar bem sucedido e uma palestra focada em inspirar as famílias do agro que estão passando por essa situação”, informa Giacometti.

A Parecis SuperAgro ocorre durante quatro dias. A programação começa em 29 de março e vai até 1º de abril e foi totalmente adaptada aos mais atualizados protocolos de biossegurança para prevenção à Covid-19.

EDIÇÃO 2023 - Já está definida a data da Parecis 2023! A 14ª edição da feira será de 28 a 31 de março de 2023.

BARRA DO BUGRES

Assessoria

Assistência Social e Sindicato Rural atendem famílias nas comunidades rurais

vulnerabilidade social em razão da pandemia.

A iniciativa do Sindicato Rural de levar alimentos até as famílias tem o objetivo de priorizar as famílias residentes na zona rural. No último dia 8 de fevereiro foram atendidas as Comunidades Campo Verde e Cabaças. Na sequência foram atendidas as comunidades João e Maria e Buriti Fundo, com 59 famílias que foram

identificadas pela equipe volante do CRAS União.

Na ação estava presente a equipe do Sindicato Rural e a equipe volante do CRAS União, a Assistente Social e a Psicóloga.

A Campanha Agro Fraterno é um movimento liderado pelo Sistema CN/SENAR, pela OCB e pelas entidades do Instituto Pensar Agro (IPA), em parceria com os Sindicatos Rurais.